

# **Educação:** **entre teoria e prática**

**Volume II**

Lucas Rodrigues Oliveira  
Rosalina E. Lustosa Zuffo  
Organizadores

**Lucas Rodrigues Oliveira**  
**Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo**  
Organizadores

**Educação: entre teoria e prática**  
**Volume II**



Pantanal Editora

2024

Copyright© Pantanal Editora

**Editor Chefe:** Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

**Editores Executivos:** Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

**Diagramação:** A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

### Conselho Editorial

#### Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Prof. MSc. Adriana Flávia Neu  
Prof. Dra. Allys Ferrer Dubois  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior  
Prof. MSc. Aris Verdecia Peña  
Prof. Arisleidis Chapman Verdecia  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva  
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo  
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu  
Prof. Dr. Carlos Nick  
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos  
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva  
Prof. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos  
Prof. MSc. David Chacon Alvarez  
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira  
Prof. Dra. Denise Silva Nogueira  
Prof. Dra. Dennyura Oliveira Galvão  
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins  
Prof. Dr. Fábio Steiner  
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza  
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez  
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles  
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira  
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto  
Prof. MSc. João Camilo Sevilla  
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales  
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski  
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira  
Prof. Dr. Luciano Façanha Marques  
Prof. Dra. Keyla Christina Almeida Portela  
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez  
Prof. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann  
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior  
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos  
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla  
Prof. MSc. Mary Jose Almeida Pereira  
Prof. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes  
Prof. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira  
Prof. Dra. Patrícia Maurer  
Prof. Dra. Queila Pahim da Silva  
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty  
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke  
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva  
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes  
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)  
Prof. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos  
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues  
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca  
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira  
Prof. Dra. Yilan Fung Boix  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

#### Instituição

OAB/PB  
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã  
UO (Cuba)  
IF SUDESTE MG  
Facultad de Medicina (Cuba)  
ISCM (Cuba)  
UFESSPA  
UEA  
UNEMAT  
UFV  
AJES  
UFGD  
UEMS  
IFPA  
UNICENTRO  
IFMT  
UFMG  
URCA  
ISEPAM-FAETEC  
IFG  
UEMS  
UFF  
(Colômbia)  
UNAM (Peru)  
IFRR  
UCG (México)  
Rede Municipal de Niterói (RJ)  
UNMSM (Peru)  
UFMT  
SED Mato Grosso do Sul  
UEMA  
IFPR  
Tec-NM (México)  
Consultório em Santa Maria  
UFJF  
UEG  
FAQ  
UNAM (Peru)  
SEDUC/PA  
IFB  
IFPA  
UNIPAMPA  
IFB  
UO (Cuba)  
UFMS  
UFPI  
UFG  
UEMA  
IFB  
UFPI  
FURG  
UO (Cuba)  
UFT

Conselho Técnico Científico  
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior  
- Esp. Maurício Amormino Júnior  
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

**Catalogação na publicação**  
**Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

E24

Educação: entre teoria e prática - Volume II / Organização de Lucas Rodrigues Oliveira, Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo. – Nova Xavantina-MT: Pantanal, 2024. 66p.

Livro em PDF

ISBN 978-65-85756-32-7

DOI <https://doi.org/10.46420/9786585756327>

1. Educação. I. Oliveira, Lucas Rodrigues (Organizador). II. Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Índice para catálogo sistemático

I. Educação



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## **Apresentação**

O livro “Educação: entre a teoria e a prática” tem por objetivo abrir espaço para a discussão, sempre necessária, na área da educação. A educação está sempre em transformação, pois a sociedade também muda constantemente; dessa forma, é preciso que haja, sempre, o fomento às discussões e reflexões sobre os processos educativos, abrangendo a teoria e a prática.

Esse segundo volume é composto por três capítulos. A obra inicia-se com o texto intitulado “Análisis estadístico de motivación en estudiantes de nuevo ingreso en el Tecnológico Nacional de México Campus Puruándiro mediante IBM SPSS”.

O segundo capítulo, “Análise do perfil socioeconômico dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus Capanema: 2014 a 2018”, objetiva analisar o perfil socioeconômico dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

O terceiro capítulo dessa obra, “Astroturismo: Uma proposta de reforço da competitividade insular - O Caso da Ilha da Madeira”, evidencia, também, uma importante discussão; de acordo com os autores, esse texto analítico objetiva demonstrar de que maneira o astroturismo pode aprimorar a oferta turística da Ilha da Madeira e qual impacto positivo pode ter na competitividade da ilha.

No último capítulo os autores se debruçam sobre o tema da criatividade na educação, explorando este aspecto do lado docente, na busca por identificar as condições mais relevantes para o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Esperamos que este livro possa compartilhar conhecimentos relevantes para sua área de estudo, contribuindo com o desenvolvimento das ferramentas e saberes educacionais.

**Lucas Rodrigues Oliveira**


## **Sumário**

<b>Apresentação</b>	<b>4</b>
<b>Capítulo I</b>	<b>6</b>
Análisis estadístico de motivación en estudiantes de nuevo ingreso en el Tecnológico Nacional de México Campus Puruándiro mediante IBM SPSS	6
<b>Capítulo II</b>	<b>18</b>
Análise do perfil socioeconômico dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus Capanema: 2014 a 2018	18
<b>Capítulo III</b>	<b>31</b>
Astroturismo: Uma proposta de reforço da competitividade insular O Caso da Ilha da Madeira	31
<b>Capítulo IV</b>	<b>50</b>
Criatividade na educação: a importância da criatividade do professor no processo de ensino aprendizagem	50
<b>Índice Remissivo</b>	<b>65</b>
<b>Sobre o organizador</b>	<b>66</b>

# Análise do perfil socioeconômico dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus Capanema: 2014 a 2018


Recebido em: 14/04/2024


Aceito em: 16/04/2024

 10.46420/9786585756327cap2

Leilane Rodrigues Corrêa 

Ana Karlla Magalhães Nogueira 

Luiz Cláudio Moreira Melo Júnior 

Luciane Cristina Paschoal Martins 

Wagner Jhonatan de Azevedo Silva 

## INTRODUÇÃO

A educação pode ser conceituada como o processo mediante o qual o conhecimento se produz, se reproduz, se conserva, se sistematiza, se organiza, se transmite e se universaliza, disseminando seus resultados no seio da sociedade (Severino, 2007). No entanto, a tradição cultural brasileira privilegia a condição das Instituições de Ensino Superior (IES) como lugar de ensino, entendido e, sobretudo, praticado como transmissão de conteúdos acumulados de produtos do conhecimento (Severino, 2007).

Apesar disso, de acordo com Ristoff (2014), o número de instituições superiores presentes no país se expandiu muito nos últimos anos, principalmente no período entre 1991 a 2012. O número de matrículas nessas instituições também cresceu em instituições públicas e privadas. Vale ressaltar que esse aumento decorreu das políticas públicas, instauradas no ano de 1995, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2003), e que teve continuidade no governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2004-2010). O quantitativo de matrículas passou de um milhão e setecentos mil, em 1995, para seis milhões e trezentos mil, em 2010.

No caso específico da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), apoiada nos estudos sobre o perfil do profissional de ciências agrárias e o desenvolvimento local, a partir da identificação de arranjos produtivos locais, a UFRA criou os cursos de Engenharia Florestal em Santarém, Agronomia e Zootecnia em Parauapebas e Agronomia em Capitão Poço, no estado do Pará. Parauapebas e Capitão Poço se transformaram em campus da UFRA e Santarém na Universidade do Oeste do Pará (UFOPA) (Santana & Nogueira, 2015).

A partir da experiência adquirida, com o apoio do Plano de Restruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), criado pelo Decreto nº 6.096 de 14 de abril de 2007, a UFRA foi

contemplada com recursos para a reestruturação acadêmica, criação de novos cursos de graduação e do campus de Paragominas.

Os novos campi de Capanema e Tomé-Açu e seus cursos de graduação foram criados com recursos do Ministério da Educação (MEC), já no âmbito do Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020). Neste contexto, a UFRA buscou atender as diretrizes do PNE 2014-2024 do MEC, identificando demandas, criando cursos e ofertando vagas em áreas com real potencial para a inserção dos profissionais formados no mercado e, assim, contribuir, endogenamente, para o desenvolvimento local e sustentável (Santana, 2015). Logo, houve avanços a partir da expansão *multicampi* da UFRA e da maior oferta de vagas no ensino superior, em cursos distintos na UFRA, principalmente, no que se refere ao nordeste paraense.

De acordo com Sampaio (2000) e Aguiar (2013), o sistema de acesso ao ensino superior, ainda, pode ser descrito como bastante elitista em termos de possibilidade de acesso, concentrado em poucas carreiras e pouco interiorizado e enraizado. Somado a isto, ainda, é necessário conhecer as especificidades dos alunos que adentram as universidades, principalmente, no sentido de contribuir para que os mesmos prossigam no curso escolhido e que haja maior número de concluintes possíveis nos cursos ofertados pela IES.

O tema é relevante face o processo de implementação dos cursos de graduação da UFRA no município de Capanema. E justifica-se pelo fato de serem incipientes as pesquisas já desenvolvidas com este escopo no campus. A partir da análise dos dados coletados, foi possível verificar a dimensão dos desafios enfrentados na vida estudantil dentro do campus.

Deste modo, essa apuração de dados tem como objetivo contribuir para a redefinição de políticas de assistência estudantil e a permanência dos discentes durante o período de graduação até a sua conclusão, pois o ensino público necessita dar subsídios ao acesso a Universidade e a sobrevivência dos discentes. Assim, este trabalho busca fomentar a criação de ações efetivas para a permanência dos discentes que ingressam ao ensino superior deste campus.

Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi analisar o perfil socioeconômico dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), campus Capanema, no período de 2014 a 2018.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A área de estudo foi o município de Capanema, por sediar um dos *campus* da UFRA, no qual foram implantados os cursos de Bacharelado em Administração e Ciências Contábeis. O município de Capanema está situado a uma distância de 160 km de Belém pela Rodovia BR-316 e a 120 km do Rio Gurupi, que divide os estados do Pará e Maranhão. É um dos municípios mais desenvolvidos da Região Bragantina do Nordeste Paraense, tendo o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* superior à média regional (IBGE, 2017). Uma das principais atividades econômicas do município é a fabricação de cimento, sendo a fábrica de cimento Nassau a primeira do estado do Pará (Silva, 2017).



O município é constituído de três distritos: Capanema, Mirasselas e Tauari (IBGE, 2017). A área territorial da cidade de Capanema é constituída por 614,026 Km<sup>2</sup>, sendo considerada cidade polo entre os municípios circunvizinhos. Capanema faz limite com os municípios de Primavera, Quatipuru (Norte), Tracuateua (Leste), Bonito (Sul) e Peixe-Boi (Oeste) (Silva, 2017).

Os cursos de Administração e Ciências Contábeis são oferecidos em inúmeras universidades públicas e privadas do país. Ao formarem profissionais, estas instituições necessitam conhecer o perfil dos seus discentes e/ou, como o próprio considera, o curso e a instituição em que está inserido. Nesse sentido, pelo ciclo de grandes transformações e concorrência, a busca por ter o conhecimento do perfil acadêmico faz-se, profundamente, pertinente aos futuros profissionais que adentrarão no mundo do trabalho.

Assim, o público alvo da pesquisa foram os discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da UFRA, *campus* Capanema. O questionário aplicado aos discentes abrangeu 34 perguntas fechadas, objetivando a identificação do perfil socioeconômico dos alunos, destacando, dentre outras variáveis, o sexo, o estado civil, o nível de escolaridade, a idade e a renda familiar. A aplicação do questionário se deu de forma individual e aleatória. E, além disso, foi dado tempo livre para que os discentes respondessem o questionário, respeitando, também, o anonimato dos mesmos, mantendo, assim, a fidedignidade das respostas obtidas.

Para a coleta da amostra aleatória foi utilizada a fórmula geral proposta por Wartick e Cochran (1985) apresentada abaixo:

$$n = \frac{(N * P * Q * Z^2)}{[(N-1) e^2 + P * Q * Z^2]} \text{ Onde:}$$

$n =$  é o tamanho da amostra;

$N =$  é o tamanho da população;

$P =$  é a porcentagem com que o fenômeno ocorre, considerando, de modo geral, igual a 0,5, quando a proporção não é conhecida;

$Q =$  é a porcentagem complementar, ou seja,  $Q = 1 - P$ , igual a 0,5;

$Z =$  nível de confiança, que para a pesquisa será adotada 95%, igual a 1,96%.

$e =$  é o erro aceitável máximo, no caso 5%.

De acordo com as informações concedidas pelas coordenações dos cursos pesquisados, o total de discentes matriculados somou, no período analisado, 254 (duzentos e cinquenta e quatro). A aplicação dos questionários foi realizada nos meses de dezembro de 2018 e janeiro de 2019. O tamanho da amostra de questionários aplicados para a coleta de dados seria de 154 e a contribuição dos discentes em participar da pesquisa superou a expectativa, pois foram respondidos 161 questionários, o que representa 7% a mais de respostas, conforme fórmula proposta por Wartick e Cochran (1985).

Depois de realizada a aplicação do questionário estruturado, foi possível averiguar os motivos e/ou estímulos que levaram os discentes a escolher o *campus* UFRA/Capanema e seu curso. E, por meio do uso de pesquisa exploratória, traçou-se o perfil socioeconômico dos discentes. Os dados obtidos

foram tabulados em planilha eletrônica (*Microsoft Office Excel 2013®*) e, em seguida, foram construídos os gráficos e tabelas para a análise do perfil socioeconômico dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da UFRA/Capanema.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contribuíram com a pesquisa o total de 161 discentes, periodicamente matriculados entre o segundo e oitavo semestre dos cursos analisados

A partir da análise dos dados, constatou-se que 57% dos discentes são do sexo masculino e 47% do sexo feminino. Observou-se, nesta pesquisa, que o resultado está em concordância aos estudos de Santana e Nogueira (2015; 2016; 2017), que atestam a crescente inserção da mulher no nível superior da região norte e no *campus* de Capanema.

No que se refere à idade dos discentes, averiguou-se que varia entre 18 a 55 anos, possuindo idade média de 25 anos. Segundo Santana e Nogueira (2015), a idade média dos discentes da UFRA/Capanema foi de 95,8%, na mesma faixa etária.

Constatou-se, ainda, que 76% dos discentes não têm filhos. De acordo com Spíndola, Martins e Francisco (2008), esse acontecimento ocorre em função do hábito de vida de grande parcela da comunidade brasileira de iniciar a construção de uma família via matrimônio, cada vez mais tarde, priorizando, assim, a carreira profissional e a inserção no mercado de trabalho.

Em contrapartida, 24% dos discentes já possuem filhos, mesmo sendo, ainda, muito jovens. Apesar de ser um percentual menor comparado aos discentes que não têm filhos, este resultado demonstra uma realidade preocupante quanto à permanência dos discentes nos cursos ofertados pela UFRA/Capanema, no período noturno. Daí a necessidade crescente quanto à melhoria das políticas de apoio ao estudante, principalmente, nos *campi* que possuem esta realidade social.

Estes resultados estão em conformidade com outras universidades federais do país, por exemplo, a Universidade Federal de Santa Catarina, na qual 95,17% são solteiros e 97,9% não têm filhos. Semelhante a esse resultado, encontra-se a Universidade Federal do Maranhão, na qual se evidenciou que 94,6% dos alunos são solteiros e 97,5% não tem filhos (Finatti et al. 2006; Brustolin et al., 2004; Pieper & Bueno, 2010; Silva et al., 2011; Leite et al., 2011; Oliveira et al., 2013).

Quanto ao local de moradia dos discentes, constatou-se que 41% dos mesmos residem em Capanema, 13% em Bragança, 8% em Primavera, 7% em Belém do Pará, 4% em Santa Maria do Pará, 2% em Castanhal e 24% em outras cidades mais distantes, inclusive em outros estados. Este resultado evidencia que 59% dos estudantes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis não residem no município de Capanema. Logo, os mesmos têm que se deslocar, diariamente, à Universidade, com recursos próprios.

Além disso, é importante frisar que, apesar desta realidade, a Universidade não oferta o apoio necessário aos discentes, no sentido de prover moradia e alimentação gratuita. Diferentemente do

acontece na sede da UFRA, localizada no município de Belém, na qual, por meio do restaurante universitário, é provido aos discentes ao menos a alimentação gratuita, amenizado os problemas de ordem econômica enfrentados pelos estudantes.

No que se refere à renda mensal dos discentes, observou-se que 47% possuem renda bruta entre de 1 a 3 salários mínimos, 35% entre 3 a 6 salários mínimos, 13% menos de 1 salário mínimo e somente 5% mais de 10 salários mínimos. Este resultado evidencia que a renda da maioria dos estudantes é baixa e que a permanência dos mesmos nos cursos analisados depende, em parte, do apoio financeiro que a UFRA deve propiciar aos discentes.

Em relação às atividades remuneradas, identificou-se que 57% dos discentes exercem atividade remunerada e que 43% não exercem. A área de atuação da maioria dos discentes está situada no setor de comércio do município. Este resultado evidencia a forte dependência financeira do discente quanto à atividade remunerada desenvolvida no município de Capanema.

Com relação à formação anterior à de nível superior, verificou-se que 68% dos discentes são oriundos de escolas públicas, tanto no ensino fundamental como no ensino médio, seguido, respectivamente, de 14% e 21% das escolas particulares, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio.

A respeito da etnia, 66% dos discentes se auto declararam de cor/raça pardo e 24% de cor/raça branca. Este resultado se deve, em parte, à política de cotas, instituída nas universidades federais nos últimos anos. Os resultados obtidos na análise dos dois cursos de graduação de formação superior estão em conformidade com a pesquisa realizada por Ristoff (2014, p. 726), a qual frisa que ainda falta muito para o Brasil possuir um sistema de educação superior homogêneo. De acordo com este autor, “Para consolidar um sistema de massas o Brasil precisa pelo menos atingir a meta de 33% recentemente aprovada, no novo Plano Nacional de Educação (PNE), para o ano 2024”, plano este que a própria instituição estudada durante a pesquisa faz parte, na qual, conforme Santana (2015), deve continuar buscando expansão da UFRA com consolidação para o mesmo período do PNE.

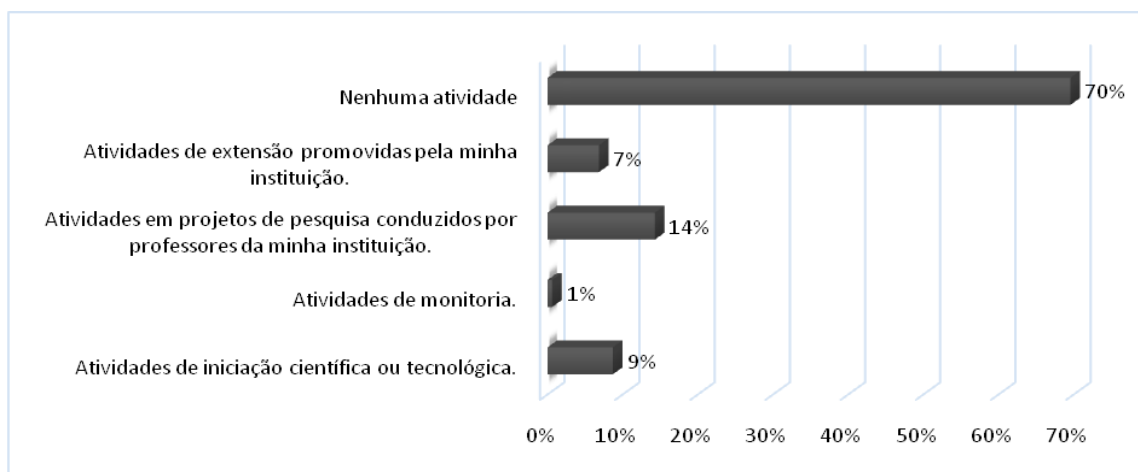
Com relação às atividades acadêmicas desenvolvidas pelos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do campus da UFRA/Capanema (Tabela 1), atestou-se que 70% destes afirmaram não ter desenvolvido nenhuma atividade, fora as disciplinas cursadas. De acordo com a observação de um dos discentes, este fato se deve “à falta de oportunidade oferecida dentro do próprio curso”. Somado a isto, apenas 14% dos discentes participam de atividades em projetos de pesquisa conduzidas por professores dos cursos. Ainda, somente 7% dos discentes participam de atividades de extensão e 1% do programa de monitoria (Tabela 1). De acordo com o depoimento de um dos discentes: “Há falta de monitoria nos cursos noturnos em comparação aos cursos diurnos e/ou vespertinos”. Portanto, de acordo com a percepção dos discentes, existe uma discrepância de tratamento dado pela gestão do campus aos cursos matutino e vespertino, em detrimento dos cursos que ocorrem no período noturno.

**Tabela 1.** Atividades acadêmicas dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do *campus* da UFRA/Capanema, Nordeste Oaraense. Fonte: Resultados da pesquisa (2019).

Variáveis	Resultados
Atividade acadêmica	Nenhuma - 70% dos discentes
Programas e/ou atividades curriculares no exterior	Não participa - 98% dos discentes
Bolsa acadêmica (auxílio)	Não recebe -86% dos discentes

Com relação à variável participação em programas e/ou atividades curriculares no exterior, constatou-se que 98% dos discentes não participaram. E somente 1% destes participou de intercâmbio do governo estadual e Programa Ciência sem Fronteiras (Gráfico 1).

No tocante à bolsa acadêmica, que representa o auxílio oferecido, pode-se destacar que o Governo Federal instituiu programas para a permanência dos discentes no ensino superior até a sua diplomação. Diante disto, tem-se nesta universidade o programa de ação afirmativa oriundo do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que visa combater a desigualdade em relação às oportunidades educacionais. Apesar disso, constatou-se que 86% dos discentes dos cursos pesquisados não são contemplados com o auxílio. Em contrapartida, 14% recebem auxílio fornecido pela UFRA e apenas 1% possui bolsa de iniciação científica. Assim, avaliando essa dimensão, é expressivo que a distribuição de oportunidade educacional não se realiza de maneira homogênea no *campus* da UFRA/Capanema (Gráfico 1).

**Gráfico 1.** Tipo de atividade acadêmica que o discente desenvolve/desenvolveu, predominantemente, nos cursos de Administração e Ciências Contábeis, além daquelas obrigatórias. Fonte: Resultados da pesquisa (2019).

No que se refere aos resultados que demonstram a baixa participação dos discentes dos cursos analisados em atividades de pesquisa e extensão, atestou-se que a formação profissional oferecida pela UFRA, no *campus* de Capanema, encontra-se na contramão daquilo que foi desenhado no Planejamento Estratégico Institucional (PLAIN) da UFRA. Pois, de acordo com Santana (2015), no caso da UFRA,

competitividade significa a formação de profissional ajustado ao mercado, incorporando qualidades pessoais, conhecimento e habilidade em pesquisa, extensão e desenvolvimento tecnológico e socioambiental, em nível diferenciado do formado pelas instituições concorrentes.

No que se refere ao grau de distribuição numérica do motivo da escolha dos cursos em análise, 58% fizeram a escolha para adentrar no mercado de trabalho, dado este que revelou que formação oferecida é estritamente tecnicista e 19% dos discentes demonstram que a escolha do curso se deveu a outros motivos. Além disso, 13% escolheram pela valorização profissional que o curso oferece e, com proporções menores, temos a influência familiar e o prestígio social, com 7% e 3%, respectivamente. Estes resultados demonstram que a UFRA no Nordeste Paraense tem conseguido suprir uma demanda da sociedade, que é a formação superior.

No tocante à escolha de qual instituição de nível superior cursar, que envolve vários fatores que, muitas das vezes, confundem e acabam gerando frustrações e desistências dos discentes, evidenciou-se que os discentes têm preferência pelo fator gratuidade (38% dos discentes) que a universidade oferece, 34% por ser próximo de sua residência, o que gera um custo baixo em relação aos discentes que não residem no município onde a universidade está situada. Além disso, 15% justificaram a escolha pela qualidade e prestígio da instituição e 1% se interessaram pela qualidade do Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) avaliados (Tabela 2).

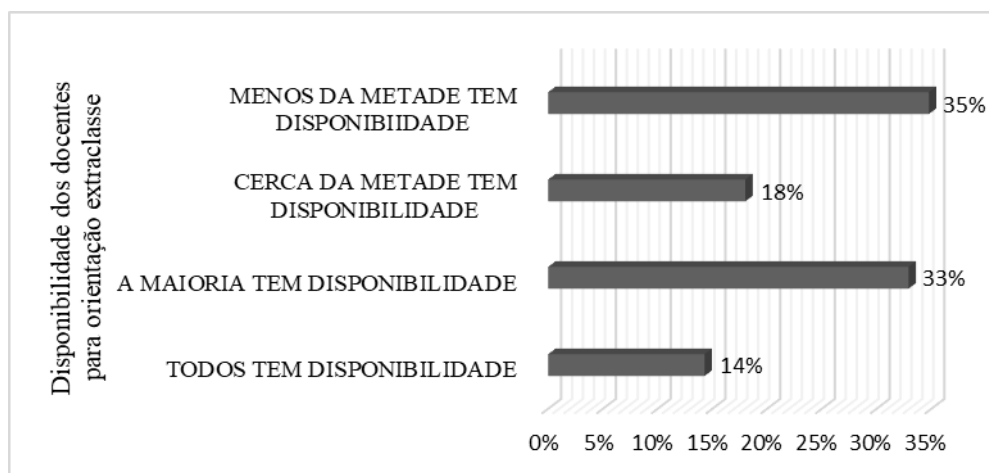
**Tabela 2.** Processo de ingresso na instituição de educação superior. Fonte: Resultados da pesquisa (2019).

<b>Variáveis</b>	<b>Resultados</b>
Gratuidade	38%
Proximidade com a residência	34%
A única onde tive aprovação	12%
Qualidade/ Reputação	15%
Qualidade do PPC	1%

Com a intenção de compreender como os discentes assimilam o relacionamento docente e discente dentro do âmbito educacional, questionou-se sobre a disponibilidade dos docentes para orientação extraclasse. A partir da análise dos dados, constatou-se que 35% dos discentes afirmaram que menos da metade dos docentes tem disponibilidade para realizar orientações extraclasse. Em contraposição, 33% dos discentes sentem o oposto ao se relacionarem com os docentes, pois consideram que a maioria tem disponibilidade para orientação (Gráfico 2).

Contudo, 18% dos discentes avaliam que somente metade dos docentes dos cursos têm disponibilidade para esta finalidade. E, finalmente, uma parcela menor desta população se sente satisfeito com a disponibilidade para orientação, representando 14% da amostra total. Este resultado evidencia a

fragilidade do atendimento às necessidades de orientação acadêmica necessárias aos discentes dos cursos em tela.



**Gráfico 2.** Percepção dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis quanto à disponibilidade dos docentes para orientação extraclasse. Capanema, 2019. Fonte: Resultados da pesquisa (2019).

No que se refere à contribuição ética, social e ambiental da UFRA na formação do profissional dos discentes, constatou-se que 40% dos estudantes julgaram que a instituição contribui amplamente com o seu papel social, 36% de uma maneira parcial, 12% muito pouco, 9% não contribui de forma alguma e 3% entende que a instituição não desenvolve tal competência.

Sobre as pretensões de voltar a iniciar um curso de graduação na UFRA, uma parcela, significativa, dos estudantes, aproximadamente, 70% recomençaria a educação superior na UFRA. Contudo, 30% dos estudantes optariam pela não permanência na UFRA. Este resultado é preocupante, pois demonstra a insatisfação dos discentes quanto ao ensino prestado pela instituição.

No que diz respeito à resposta afirmativa, foi elencado as possibilidades de cursos desejados a partir de um novo ingresso na educação superior. Constatou-se que dos 69% discentes recomençariam curso superior na UFRA, 24% ingressariam no curso de Ciências Contábeis, 12% em Administração, 9% em Agronomia, 7% Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, 4% em Licenciatura em Biologia, 2% em Bacharelado em Biologia e 12% optariam por outros cursos. Atestou-se, ainda, que os cursos mais demandados pelos estudantes foram Direito, Engenharia de Produção e Sistema de Informação.

Esta demanda dos discentes quanto às opções sugeridas devem ser sanadas se o PLAIN da UFRA for implementado, ao menos de forma parcial. Pois, de acordo com Santana (2015), o planejamento estratégico institucional da UFRA *multicampi* visa consolidar 25 novos cursos no campus de Capanema, aproveitando, assim, as condições de logística e a diferenciação das cadeias produtivas da mesorregião Nordeste Paraense. Os cursos citados no processo de coleta de dados são os mesmos descritos no PLAIN da UFRA (Tabela 3). Contudo, é possível verificar que nenhum dos cursos sugeridos pelos discentes foi, até o momento, implantado no *campus* da UFRA/Capanema.

**Tabela 3.** Processo de implementação de novos cursos no Campus Capanema, conforme PLAIN da UFRA. Fonte: Santana (2015).

<b>Cursos</b>	<b>Ano previsto para implantação</b>
Direito	2017
Engenharia de Produção	2016
Sistema de Informação	2016

No tange à motivação para os discentes optarem por outra instituição de ensino superior (31%), constatou-se que 11% dos estudantes justificaram em razão da diferença entre as instituições, 9% pelo curso ser diferente do oferecido pela UFRA, 7% pelo nível inferior da UFRA comparada a outras instituições de ensino e 3% por outros motivos (Tabela 4).

**Tabela 4.** Motivação para os discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis optarem por outra Instituição de Ensino Superior. Fonte: Resultados da pesquisa (2019).

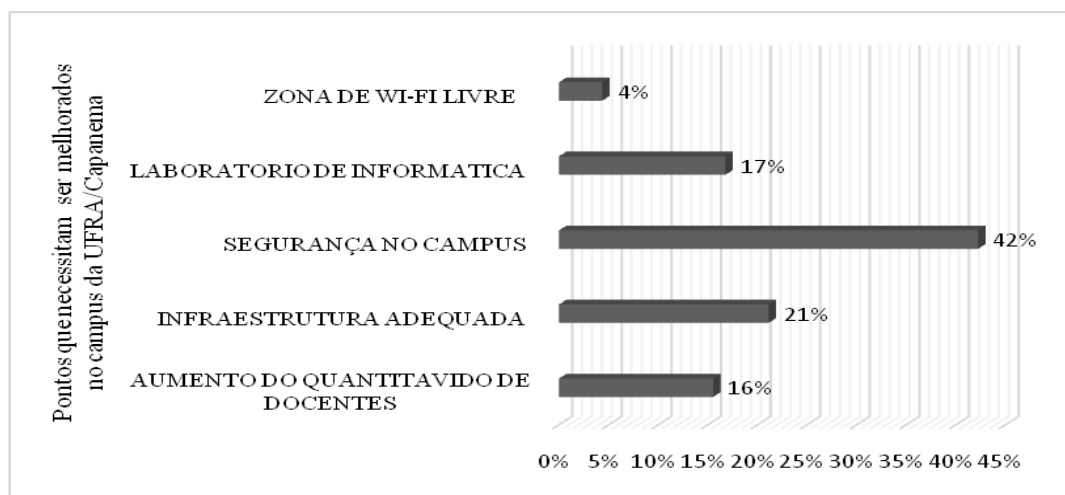
<b>Variáveis</b>	<b>Porcentagem</b>
Universidade diferente	11%
Curso Diferente do oferecido	9%
Nível inferior ao de outras Instituições	7%
Outros	3%

Estes resultados foram desencadeados, em parte, pela falta de melhor infraestrutura no *campus* da UFRA/Capanema. Os discentes e docentes sofrem pela fragmentação da universidade em quatro prédios, dispersos na cidade e distanciados entre si. Além disso, de acordo com a percepção dos discentes, os prédios onde estão situadas as salas de aulas não possuem a infraestrutura adequada para o desenvolvimento de aulas práticas e teóricas. Conforme o depoimento de um discente: “a segurança e o bem-estar dos alunos não fazem parte do planejamento da direção do campus da UFRA/Capanema”. Esta fala reflete, ainda, a percepção do discente quanto ao descaso proferido pela gestão superior, em muitos anos, aos *campi* do interior.

No que se refere à avaliação dos discentes quanto às atividades acadêmicas desenvolvidas no *campus* da UFRA/Capanema, constatou-se que parte dos discentes estão satisfeitos com as atividades desenvolvidas dentro de seus cursos, atribuindo conceitos muito bom (15%) e bom (37%). Em contraposição, 27% dos discentes atribuíram conceito regular e 10% declararam ser ruim. Há discentes que avaliaram como muito ruim e/ou que a instituição não atende suas finalidades, com 5% e 6%, respectivamente.

Considerando a realidade socioeconômica, cultural e ambiental que a universidade está inserida, foi questionado aos discentes os pontos que devem ter melhorias na UFRA/Capanema. De acordo com

a análise dos dados, constatou-se que é nítida a insegurança que os discentes sentem durante a realização de suas atividades acadêmicas. Pois, de acordo com 42% dos discentes, a insegurança é a maior deficiência do campus, principalmente, em função de as aulas ocorrerem no período noturno e a pouca iluminação pública existente no entorno dos prédios da instituição. Além disso, alguns prédios são localizados em região periférica da cidade de Capanema, nos quais são comuns as ocorrências de furtos e assaltos (Gráfico 3).



**Gráfico 3.** Percepção dos discentes sobre pontos que necessitam ser melhorados no *campus* da UFRA/Capanema, segundo a percepção dos estudantes, 2019. Fonte: Resultados da pesquisa (2019).

Ademais, a infraestrutura (21%) e o laboratório de informática (17%) são pontos que necessitam de melhorias, seguido do aumento do quantitativo do quadro de docentes dos cursos pesquisados (16%) e zona de *wi-fi* livre (4%) para o desenvolvimento de atividades acadêmicas.

Os resultados da pesquisa no que diz respeito à infraestrutura estão em conformidade com o trabalho realizado por Santana e Nogueira (2015), pois 54,1% dos discentes do *campus* julgaram a acessibilidade inadequada em todos os ambientes da UFRA/Capanema, como as rampas de acesso às salas de aula, entre outros. Os banheiros e ambientes públicos foram considerados pontos fracos, pois, na percepção dos discentes, 72,8% reprovaram essa estrutura oferecida pelo *campus* de Capanema.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o resultado da pesquisa, conclui-se que os discentes desta instituição, em sua maioria, são do sexo masculino (57%), solteiros (80%), com idade entre 18 a 55 anos (64%), pardo-mulatos (66%), sem filhos (76%), residem com os pais (69%) e classificados na classe econômica D, que segundo o IGBE são os que recebem entre 01 a 03 salários mínimos. Observou-se, ainda, que a faixa etária dos discentes vem reduzindo, o que se equipara ao de países desenvolvidos, onde a população universitária é jovem.



Menos de 50% dos discentes residem no município de Capanema. E existe, ainda, um número expressivo de discentes de outras localidades próximas.

Diante da percepção dos discentes, averiguou-se que 70% destes não desenvolvem nenhuma atividade, fora as disciplinas cursadas, e os motivos declarados pelos discentes foram a falta de incentivo e oportunidade dados pelos cursos. Outro fato importante foi o quantitativo de 98% dos discentes não participarem de programas curriculares no exterior. Este fato se deve à baixa demanda de projetos, parcerias e até mesmo interesse dos discentes ou falha da instituição, haja vista que a educação superior no Brasil, em questão de evolução e homogeneidade, para uma qualificação comparada aos dos ditos países desenvolvidos, ocorre a passos muito lentos.

Um fato a ser mencionado é que o auxílio disponibilizado para as instituições de ensino superior visa manter o mesmo durante todo o período de graduação. E em função das respostas obtidas na pesquisa, constatou-se que 86% dos discentes dos cursos de administração e ciências contábeis não recebem ajuda financeira para custear as suas atividades acadêmicas.

É importante ressaltar que a UFRA tem o compromisso em desenvolver as políticas de assistência estudantis, garantindo, desta maneira, a permanência dos discentes sem prejuízos no ensino, garantindo-lhe um bom desempenho durante o processo de aprendizagem, considerando que as políticas existem e que a educação em uma universidade deve ser integralmente gratuita. Constatou-se, portanto, uma contradição no que diz respeito à permanência do discente em um curso de graduação, sem as devidas condições oferecidas pela instituição de ensino.

Concluiu-se, então, que são muitas as fragilidades diagnosticadas no ensino superior oferecido pela UFRA no município de Capanema. Como contribuição, a pesquisa revela que a instituição necessita melhorar a política de assistência estudantil, com o objetivo, principalmente, de reduzir a evasão nos cursos do período noturno da UFRA. É necessário propor, ainda, um novo norte para a tomada de decisão da gestão deste campus, bem como nas decisões das coordenações, no sentido de priorizar as necessidades de formação dos discentes com base no tripé ensino, pesquisa e extensão.

E para contribuir com a classe acadêmica, sugere-se a elaboração de novos trabalhos, que busquem analisar as perspectivas dos egressos, no sentido de averiguar se a UFRA tem dado respostas à sociedade, de maneira efetiva, e em qual condição socioeconômica este aluno se encontra após a formação superior. É necessário, ainda, expandir a pesquisa para os demais cursos do campus, para, assim, termos um diagnóstico amplo da realidade do discente. Dessa maneira, será possível conhecer as peculiaridades de realidade *multicampi* da UFRA.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aguiar, V. (2013). *Ampliação e diversificação do acesso no Ensino Superior: a formação do sistema de massa no setor privado*. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

DOI: 10.1590/S1414-40772014000300008.

- Brustolini, J., Toassi, R. F. C., & Kuhnem, M. (2006). *Perfil acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense* – Lages. *Revista da Abeno, Lages*, 6(1), 70-76.  
DOI: 10.30979/rev.abeno.v6i1.1451.
- Brasil. Ministério da Educação. (2010). Censo da educação superior 2010: divulgação dos principais resultados da educação superior 2010. Brasília, DF: MEC. Recuperado em 4 de maio de 2018, de [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2010/divulgacao\\_censo\\_2010.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2010/divulgacao_censo_2010.pdf)
- Cassundé, F. R., et al. (2017). *Demografia Empresarial: O perfil dos estudantes do curso de Administração da Universidade Federal do Vale do São Francisco*. *Revista Opara: Ciências Contemporâneas Aplicadas*, 7(1), 02-09. Disponível em: <http://revistaopara.facape.br/article/view/162/125>  
DOI: 10.5902/2318034116242.
- Costa, S. M., Duães, S. J. A., & Abreu, M. H. G (2010). *Feminização do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15, 1865-1873.  
DOI: 10.1590/S1413-81232010000700100.
- Finatti, B. E., Alves, J. M., & Silveira, R. J. (2007). *Perfil Sócio, Econômico e Cultural dos Estudantes da Universidade Estadual de Londrina* – UEL – Indicadores para implantação de uma política de assistência estudantil. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Juiz de Fora*, 2(1), 188-206. DOI: 10.5216/rpss.v2i1.1044.
- IBGE (2017). Histórico 2017. Rio de Janeiro, RJ: IBGE. Recuperado em 18 de junho de 2018, de <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/capanema/historico>.
- Leite, D. F. B. M., et al. (2012). *Perfil socioeconômico de 253 graduandos de odontologia de uma instituição privada em João Pessoa* – PB em 2011. *J Health Sci Inst.*, 30(2), 117-119.  
DOI: 10.1590/S0103-21002012000200013.
- Oliveira, D. L., Sousa, E. S., Bastista, F. J. N., & Alves, J. V., et al. (2013). *Perfil do aluno de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia* – UESB. *Revista Saúde*, 9(3).  
DOI: 10.5380/sa.v9i3.35404.
- Pieper, C. M., & Bueno, M. (2010). *Perfil Socioeconômico dos estudantes de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas* – RS. *ENPOS*, 12, Mostra Científica. DOI: 10.1590/S1415-52732010000100014.
- Ristoff, D. (2014). *O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação*. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 19(3), 723-747. DOI: 10.1590/S1414-40772014000300008.
- Sampaio, H. (2000). *O Ensino Superior no Brasil: o setor privado*. São Paulo, SP: Hucitec.  
DOI: 10.1590/S0100-15742000000300014.
- Santana, A. C (2015). Planejamento estratégico institucional da UFRA: 2014 - 2014. Belém, PA: UFRA.

- Santana, A. C. & Nogueira, A. K. M. (2015). Relatório de autoavaliação institucional: 2013-2014 (Relatório). Belém, PA: UFRA. Recuperado em 13 de setembro de 2018, de <http://www.propladi.ufra.edu.br/>
- Santana, A. C. & Nogueira, A. K. M. (2016). SANTANA, A. C.; NOGUEIRA, A. K. M. Relatório de autoavaliação institucional: 2014-2016. Belém: UFRA. Disponível em <http://w.w.w.propladi.ufra.edu.br/>. Acesso em 13 de set. de 2018.
- Santana, A. C. & Nogueira, A. K. M. (2017). Relatório de autoavaliação institucional: 2013- 2014. Belém: UFRA. Disponível em <http://w.w.w.propladi.ufra.edu.br/>. Acesso em 13 de set. de 2018.
- Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico* (23. ed.). São Paulo, SP: Cortez.  
DOI: 10.1016/S0103-4014(07)70023-4.
- Silva, A. C., Franco, M. M., Costa, E. L., Assunção, H. R. M., & Costa, J. F. (2011). *Perfil acadêmico de odontologia de uma universidade pública*. Revista pesquisa em Saúde, 12(1), 22-26.  
DOI: 10.22411/rps.v12i1.3216.
- Silva, J. M. S. (2017). *Capanema – Pará: cultura e turismo, capanemenses: numa visão através da fé* (2. ed.). Joinville, SC: Clube de Autores. DOI: 10.14195/978-85-9544-820-9.
- Spíndola, T., Martins, E. R. C., & Francisco, M. T. R. (2008). *Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino*. Ver. Sutiãs. Emferm., Brasília, 61(2), 149-159.  
DOI: 10.1590/S0034-71672008000200007.
- Wartick, S. L. & Cochran, P. L. (1985). *A evolução do modelo de desempenho social corporativo*. Revisão da Academia de Gestão, 10(4), 758-775. DOI: 10.5465/amr.1985.4277352.

## Índice Remissivo

### A

Astroturismo, 31

### C

Correlación, 12

criatividade, 4, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59,  
60, 61, 63

Cronbach, 7, 10, 16

### E

ensino e aprendizagem, 4, 52, 56, 58, 59, 60

### S

SPSS, 8, 9, 11, 16

### T

trabalho pedagógico, 50, 51, 60

Turismo, 31, 33, 41, 42, 46

### U

UFRA/Capanema, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27


## Sobre os organizadores



  **Lucas Rodrigues Oliveira**

Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul e na Secretaria de Educação Estadual de MS. Contato: [lucasrodrigues\\_oliveira@hotmail.com](mailto:lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com).



 **Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo**

Pedagoga, graduada em Pedagogia (2020) na Faculdades Integradas de Cassilândia (FIC). Estudante de Especialização em Alfabetização e Letramento na Universidade Cathedral (UniCathedral). É editora Técnico-Científico da Pantanal Editora. Contato: [rlustosa@hotmail.com.br](mailto:rlustosa@hotmail.com.br)

**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 9608-6133 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

